

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE ADJUNTOS ADVERBIAIS: O QUE DIZ A BNCC E O QUE FAZEM OS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Gláucia Gisely Freitas de Farias¹

Michelly Galdino Alves²

Anderson Monteiro Andrade³

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar aspectos morfossintáticos relacionados ao tratamento dos adjuntos adverbiais em livros didáticos de Língua Portuguesa destinados ao 7º ano do Ensino Fundamental. A metodologia fundamenta-se em uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo-analítico. Para tanto, utiliza-se os LD *Se Liga na Língua e Linguagens*, selecionados conforme os critérios do PNLD vigente, com o intuito de investigar como os referidos materiais abordam o uso dos adjuntos adverbiais, em perspectiva morfossintática. Parte-se de revisão bibliográfica nas gramáticas de Rocha Lima (2011), Castilho (2014) e Bagno (2011) para as contribuições de Sautchuk (2010) e Perini (2005), e um estudo dos adjuntos adverbiais na BNCC. Observou-se que os adjuntos adverbiais são tratados como termos acessórios, além de uma abordagem que considera aspectos de forma, sentido e uso. Evidenciam-se abordagens distintas quanto ao tratamento dos adjuntos adverbiais, de modo que a principal divergência reside na abordagem adotada.

Palavras-chave: Adjunto adverbial. Aspectos morfossintáticos e discursivos. Livros didáticos.

ABSTRACT: The objective of this work is to analyze morphosyntactic aspects related to the treatment of adverbial adjuncts in Portuguese language textbooks for the 7th grade of Elementary School. The methodology is based on a qualitative research approach, of a descriptive-analytical nature. To this end, the textbooks "Se Liga na Língua" and "Linguagens" (Se Liga na Língua) are used, selected according to the criteria of the current PNLD (National Basic Education Program), to investigate how these materials address the use of adverbial adjuncts, from a morphosyntactic perspective. The starting point is a bibliographic review of the grammars of Rocha Lima (2011), Castilho (2014) and Bagno (2011), the contributions of Sautchuk (2010) and Perini (2005), and a study of adverbial adjuncts in the BNCC (National National Curriculum). It was observed that adverbial adjuncts are treated as accessory terms, in addition to an approach that considers aspects of form, meaning, and usage. Different approaches to the treatment of adverbial adjuncts are evident, so the main divergence lies in the approach adopted.

Keywords: Adverbial adjunct. Morphosyntactic and discursive aspects. Textbooks.

Introdução

O ensino de gramática no ensino básico, principalmente no que diz respeito aos anos finais do ensino fundamental, enfrenta desafios significativos em relação à abordagem das classes de palavras nos Livros Didáticos, sobretudo no que cerne os advérbios e adjuntos adverbiais - elementos tradicionalmente classificados como termos acessórios das orações. O

¹ Endereço eletrônico: glaucia.gisely@estudante.ufcg.edu.br

² Endereço eletrônico: michelly.galdino@estudante.ufcg.edu.br

³ Endereço eletrônico: anderson.andrade@ufcg.edu.br

que acontece principalmente pela falta de um ensino contextualizado de gramática nas escolas, em correspondência com a falta abordagem de aspectos morfossintáticos relacionados a essas classes.

Isto posto, o objetivo deste trabalho é analisar, com base nas gramáticas de Rocha Lima (2011), Cipro Neto e Infante (2008), Castilho (2014) e Bagno (2011) os aspectos morfossintáticos relacionados ao tratamento dos advérbios e adjuntos adverbiais em dois livros didáticos de Língua Portuguesa destinados ao 7º ano do Ensino Fundamental: *Português: Linguagens*, de William Roberto Cereja e Carolina Dias Vianna, e *Se Liga na Língua*, de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi. Com o intuito de entender como essa abordagem está presente e como faz relação com as gramáticas e a BNCC, tendo em vista as habilidades e competências apresentadas. Além disso, analisar criticamente o que os resultados da pesquisa apresentam sobre a elaboração desses materiais e a utilização destes nas salas de aula.

Ao discutir as ocorrências da classe dos advérbios e adjuntos adverbiais nos livros didáticos e em atividades do livro, o artigo visa compreender de que forma essas estruturas são mobilizadas nas propostas pedagógicas, levando em consideração os critérios morfossintáticos, e como o professor pode intervir para ampliar a consciência gramatical dos estudantes, contribuindo para uma prática gramatical mais significativa, reflexiva e contextualizada. Visto que, nota-se por vezes materiais didáticos insuficientes em relação à abordagem dos critérios necessários para que o discente não apenas entenda a definição gramatical, mas também a importância do uso dessas classes, levando em consideração situações reais de uso.

Isto posto, é necessário ressaltar que o trabalho em questão está dividido em cinco partes. A primeira é a introdução, que aborda de maneira geral do que se trata o trabalho. A segunda aborda o tratamento dos advérbios e adjuntos adverbiais nas gramáticas, em integração com as pesquisas de autores como: Azeredo (2010), Bechara (2009), Perini (2005), Sautchuk (2010), Castilho (1993), Cervoni (1989), Nascimento (2013) Andrade (2017), Souza (2004) e Koch (2002), além da integração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que aborda essas mesmas classes de palavras. A terceira parte integra os aspectos metodológicos utilizados na pesquisa, com a contextualização dos livros didáticos. A quarta configura os resultados obtidos na análise dos livros didáticos. E a quinta trata das considerações finais a partir da pesquisa realizada, tendo em vista a contribuição da pesquisa

para uma análise crítica do ensino de gramática, sobretudo dos advérbios e adjuntos adverbiais nos anos finais do ensino fundamental.

Advérbios e adjuntos adverbiais: um estudo entre os modelos gramaticais e o ensino

O que dizem as gramáticas sobre os advérbios e adjuntos adverbiais

Com o objetivo de compreender como diferentes abordagens gramaticais tratam os advérbios e os adjuntos adverbiais, neste tópico será realizada uma análise de quatro gramáticas de referência no estudo da Língua Portuguesa: a *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*, de Rocha Lima (2011); a *Gramática da Língua Portuguesa*, de Cipro Neto e Infante (2008); a *Gramática do Português Brasileiro*, de Castilho (2014); e a *Gramática Pedagógica do Português Brasileiro*, de Bagno (2011). Cada uma dessas obras adota pressupostos teóricos distintos, que vão desde uma visão normativa tradicional até uma abordagem descritiva e funcionalista, o que permite uma leitura contrastiva sobre o tema. A partir dessa análise, busca-se compreender como tais gramáticas tratam conceitualmente os advérbios e os adjuntos adverbiais, bem como refletir sobre as implicações do que assinalam as gramáticas aludidas para o ensino e a descrição da língua.

Para Rocha Lima (2011), o advérbio é definido como uma palavra que modifica um verbo, um adjetivo ou outro advérbio, indicando circunstâncias como tempo, lugar, modo, intensidade, entre outras. Essa abordagem reflete uma perspectiva normativa, com ênfase na padronização e na formalidade do uso da língua. Rocha Lima organiza os advérbios em categorias fixas, como: Advérbios de dúvida: talvez, quiçá, acaso, porventura; Advérbios de intensidade: muito, pouco, bastante, demasiadamente; Advérbios de lugar: aqui, ali, lá, perto; Advérbios de modo: bem, mal, rapidamente, calmamente; Advérbios de tempo: hoje, agora, ontem, logo.

No que se refere aos adjuntos adverbiais, Rocha e Lima aborda que os adjuntos adverbiais possuem uma definição de termos acessórios em uma oração, atuando como modificadores do verbo, de um adjetivo ou de outro advérbio. A classificação é realizada com base normativa, envolvendo circunstâncias de lugar, modo tempo, dúvida e intensidade, ressaltando a classificação unicamente semântica dos adjuntos e reforçando uma ideia tradicional de categorização dessa classe de palavras.

Além da gramática já mencionada, e seguindo a linha da gramática normativa, a *Gramática da Língua Portuguesa*, de Cipro Neto e Infante (2008) propõe uma abordagem de cunho pedagógico e estruturada das classes gramaticais, com foco na norma culta.

Nessa direção, os advérbios são definidos como palavras invariáveis que modificam verbos, adjetivos ou outros advérbios, expressando diversas circunstâncias, como tempo, lugar, modo, intensidade e dúvida. Essa categorização segue uma organização semântica fixa e tradicional, com exemplos representativos em cada grupo.

Quanto aos adjuntos adverbiais, a obra os descreve como termos acessórios da oração que exercem função semelhante à dos advérbios, ampliando sua presença por meio de locuções ou expressões complexas. No capítulo dedicado aos termos acessórios, destaca-se o papel sintático dos adjuntos como modificadores de verbos, adjetivos ou advérbios, geralmente introduzidos por preposições e associados a circunstâncias semânticas específicas, como em "com sinceridade". A gramática evidencia que a preposição, nesses casos, não é apenas um elemento formal, mas componente essencial para a integridade do sentido. Isso pode ser observado na expressão "Recomendou-me com sinceridade", a preposição "com" introduz um adjunto adverbial de modo, que modifica o verbo "recomendou" e explicita a maneira como a ação foi realizada. A omissão dessa preposição, conforme apontam os autores, comprometeria a construção sintática e semântica da oração, demonstrando que, nas locuções adverbiais, a preposição atua como elemento estruturador e portador de significado relacional indispensável.

Diferentemente das gramáticas de viés funcionalista, como a de Castilho, que será apresentada a seguir, que assevera que os advérbios e adjuntos adverbiais exercem um papel discursivo, a abordagem de Cipro Neto e Ulisses permanece centrada na estrutura oracional e na classificação normativa. Assim, os advérbios são tratados como elementos de função gramatical estável, enquanto os adjuntos adverbiais são considerados acessórios, embora semanticamente relevantes para o enriquecimento do enunciado.

Por outro lado, na gramática de Castilho (2014), a análise dos advérbios segue uma abordagem funcionalista, uma vez que leva em conta as possibilidades de uso real da língua. Essa perspectiva funcionalista destaca a flexibilidade e fluidez da classe dos advérbios, valorizando a variabilidade e a mudança linguística e os usos contextuais em que são empregados. Por exemplo, nas frases presentes na gramática: f) olha... tudo bem... mas assim não vai dar...; g) a expressão habilidades mentais cabe muito bem. (p.559), em que "bem" ou "olha" podem ser usadas como marcadores discursivos em interações informais, e, além disso, "tudo bem" atua como um marcador de atenuação, com o objetivo principal de suavizar uma crítica que em seguida é demonstrada através do advérbio de modo "assim". Já

no segundo exemplo, a locução adverbial “muito bem” tem o objetivo de indicar uma maior validação para aquilo que está sendo dito, causando um efeito positivo na expressão utilizada.

O linguista também observa que algumas palavras tradicionalmente classificadas como advérbios podem assumir diferentes funções, dependendo do contexto em que são empregadas. No exemplo seguinte, o advérbio "muito" é visto não apenas como um intensificador, mas também como um elemento que contribui para a estruturação discursiva e para a construção de significado na interação.

Sintaticamente, os advérbios são palavras relacionadas ao verbo, ao adjetivo ou a outro advérbio, classes que ele toma por escopo. A tradição gramatical localiza aqui uma das diferenças entre advérbio e adjetivo, visto que estes se relacionam com os substantivos. O exame dos fatos mostra que os advérbios podem igualmente aplicar-se aos substantivos, em expressões metafóricas tais como: ele é muito homem e ele é muito gente, no sentido de muito viril e muito generoso.(Castilho, 2014, p. 543).

Ademais, na abordagem de Castilho, os adjuntos adverbiais são tratados tendo como base uma perspectiva funcional e descritiva, saindo da indicação de que correspondem a estruturas que desempenham a função de termos acessórios em uma oração. O gramático destaca também como esses adjuntos atuam como modificadores do verbo, e como estes mantêm uma organização discursiva, que contribuem diretamente para manter a coerência e coesão textual em um determinado texto. Saindo do ponto de vista tradicional, na gramática de Ataliba os adjuntos favorecem uma importante função comunicativa para a progressão de um dado texto, além de desempenharem funções em determinadas sentenças postas pela própria gramática: a) Você está quase certo (o escopo de quase é certo). b) Você agiu muito acertadamente (o escopo de muito é acertadamente).

Em conformidade aos advérbios e aos pronomes adverbiais, os adjuntos adverbiais desempenham três grandes funções, de onde inferimos sua tipologia:

- predicam seu escopo, atribuindo-lhe uma propriedade semântica nova: adjuntos adverbiais modalizadores, qualificadores e quantificadores;
- verificam a veracidade de expressão por seu escopo: adjuntos adverbiais de afirmação, negação e focalização;
- situam seu escopo numa perspectiva locativa ou temporal: adjuntos adverbiais locativos e temporais. (p. 309)

Bagno (2011) também adota uma abordagem voltada para aspectos que legitimam o uso real da língua, validando a concepção internalizada da gramática em perspectiva interacional, o que se reflete diretamente no tratamento dos advérbios e adjuntos adverbiais. Nessa perspectiva, os advérbios são apresentados não apenas como palavras invariáveis que

modificam verbos, adjetivos ou outros advérbios, mas como elementos de grande flexibilidade sintática e semântica, que desempenham funções diversas no discurso, contribuindo para a organização textual e a construção do sentido.

Bagno (2011) enfatiza que os advérbios e as locuções adverbiais são essenciais para marcar aspectos como tempo, lugar, modo, intensidade e outros, mas também têm papel importante na progressão textual e na expressividade da linguagem. Além disso, o autor reconhece que muitos advérbios podem desempenhar funções discursivas, como os que atuam como conectores, organizadores ou atenuadores em contextos comunicativos. É o que se observa no uso de “infelizmente, o projeto não foi aprovado”, evidenciando o posicionamento subjetivo diante da proposição. Já “além disso” opera como um organizador textual, articulando ideias e marcando a progressão argumentativa, como na construção “Além disso, é necessário revisar os resultados anteriores”. Por sua vez, “provavelmente” funciona como um modalizador epistêmico, atribuindo um grau de incerteza à afirmação, como em “Provavelmente ele chegará atrasado”. Tais exemplos demonstram que os advérbios, longe de exercerem apenas funções circunstanciais, contribuem de modo expressivo para a organização do discurso, para a construção da argumentação e para a expressão da subjetividade do locutor.

Em relação aos adjuntos adverbiais, a obra os trata como expressões que exercem função circunstancial na oração, muitas vezes compostas por locuções ou estruturas mais amplas que transcendem a classificação tradicional. Bagno propõe uma visão mais ampla desses elementos, reconhecendo sua atuação tanto na estrutura da frase quanto na dinâmica comunicativa, o que reforça sua articulação com os fatores da coesão e da coerência dos textos. Assim, diferentemente das gramáticas normativas, a proposta de Bagno busca aproximar a descrição gramatical do uso efetivo da língua pelos falantes, valorizando a variação linguística e os contextos de enunciação. Sua abordagem contribui para uma compreensão mais funcional e comunicativa dos advérbios e adjuntos adverbiais no português brasileiro contemporâneo.

No âmbito da linguagem falada, certos advérbios e locuções adverbiais, como “ai”, “tipo assim” e “então”, exercem papéis que vão além da mera indicação circunstancial. Esses elementos, frequentemente usados em situações informais, assumem funções discursivas importantes, como organizar a fala, indicar retomadas, introduzir comentários ou suavizar afirmações. A abordagem proposta pelo autor permite compreender essas ocorrências como parte integrante da estrutura do discurso, considerando o uso real da língua pelos falantes e a

riqueza dos contextos em que se inserem.

Tais expressões não apenas articulam o enunciado, mas também orientam a interação entre os participantes da comunicação. Elas contribuem para a fluidez do discurso, permitindo que o falante administre o que diz e como diz, especialmente em situações espontâneas. Essa perspectiva amplia a visão tradicional da gramática, valorizando o papel dos marcadores discursivos como mecanismos legítimos de construção de sentido na língua portuguesa, sobretudo em sua variedade brasileira contemporânea.

Em síntese, observa-se que as gramáticas analisadas apresentam perspectivas distintas sobre os advérbios e os adjuntos adverbiais: enquanto Castilho e Bagno adotam uma abordagem funcionalista e voltada para o uso, Rocha Lima e Pasquale e Ulisses sustentam uma visão normativa centrada na estrutura oracional. A consideração desses diferentes enfoques revela-se essencial para uma compreensão crítica e abrangente dos papéis desempenhados por essas classes de palavras no português brasileiro contemporâneo.

O que dizem as pesquisas sobre os advérbios e adjuntos adverbiais

Esse tópico ocupa-se em trazer à lume as contribuições de pesquisas acadêmicas que discutem os advérbios e os adjuntos adverbiais, aprofundando a análise teórica com base em estudos empíricos e investigações linguísticas contemporâneas.

Nas últimas décadas, a investigação sobre advérbios e adjuntos adverbiais tem se expandido significativamente, tanto nos estudos descritivos quanto nos voltados ao ensino da gramática. A categoria adverbial, antes entendida sobretudo como um complemento acessório e semanticamente limitado à indicação de circunstâncias passou a ser objeto de análises mais complexas, que consideram aspectos morfossintáticos, semânticos, funcionais e discursivos.

Adentrando nas múltiplas perspectivas de análise, do ponto de vista morfossintático, os advérbios são tradicionalmente classificados como palavras invariáveis que modificam verbos, adjetivos ou outros advérbios. Já os adjuntos adverbiais são definidos, nas gramáticas normativas (cf. Rocha Lima, 2011), como termos acessórios da oração, não exigidos sintaticamente, mas que contribuem para ampliar o sentido da ação verbal. No entanto, esse entendimento tem sido ampliado por abordagens contemporâneas que destacam a mobilidade, multifuncionalidade e polissemia dos elementos adverbiais.

Autores como Azeredo (2010) e Bechara (2009) reconhecem que o adjunto adverbial, embora tradicionalmente atrelado ao verbo, pode também modificar orações inteiras, funcionando como marcador discursivo ou organizador argumentativo. A multiplicidade de

classificações, que chega a ultrapassar vinte tipos em algumas gramáticas (cf. Aquino, 2007; Carvalho, 2007), demonstra que a categoria está longe de ser homogênea e exige um tratamento mais refinado.

Da função sintática à função discursiva

Nos estudos de viés funcionalista e enunciativo, como os de Perini (2005), a noção de "adjunto adverbial" passa a ser relativizada. O autor sugere que a análise deve considerar o papel informacional e a função argumentativa desses elementos no discurso, mais do que a rigidez da nomenclatura tradicional. Ele questiona o estatuto de acessoriedade desses termos, argumentando que muitos adjuntos são indispensáveis à coerência e à progressão textual.

Sautchuk (2010), com uma abordagem que articula morfossintaxe e semântica textual, afirma que a definição da classe adverbial deve considerar não apenas a forma, mas também a função comunicativa e a posição do elemento na estrutura informacional da sentença. Assim, os adjuntos adverbiais devem ser compreendidos como mecanismos de gestão da informação, destacando, antecipando ou suavizando conteúdos, e não como meros modificadores de verbos. Entre as funções discursivas dos advérbios e adjuntos adverbiais mais estudadas estão a modalização e a focalização. A modalização, tema central em autores como Castilho e Castilho (1993), Cervoni (1989) e Nascimento (2013), refere-se à atitude do falante em relação ao conteúdo enunciado, expressando graus de certeza, dúvida, obrigação, desejo ou avaliação. Advérbios como possivelmente, certamente, lamentavelmente e estruturas como "é provável que..." são exemplos clássicos de modalizadores epistêmicos⁴, deônticos⁵ ou afetivos⁶.

Estudos como o de Andrade (2017), ao analisar o uso do advérbio realmente no português falado, aprofundam o entendimento da categoria adverbial ao investigar o processo de gramaticalização de advérbios modalizadores e seu trânsito funcional rumo à discursividade. No caso específico do advérbio realmente, o autor demonstra, com base em dados do português falado, que seu uso se desloca progressivamente de uma leitura epistêmica para um emprego predominantemente interacional, como marcador discursivo de confirmação e alinhamento entre os interlocutores.

⁴ Que expressam o grau de certeza ou probabilidade que o falante atribui ao conteúdo da proposição. Exemplos: "certamente", "possivelmente", "é provável que...".

⁵ Que indicam obrigações, permissões ou proibições, vinculando o conteúdo enunciado a normas ou juízos de necessidades. Exemplos: "deve", "é necessário que", "pode".

⁶ Que revelam juízos de valor, emoções ou avaliações subjetivas do falante sobre o conteúdo enunciado. Exemplo: "infelizmente", "lamentavelmente", "felizmente".

Já a focalização tem sido abordada por estudos que tratam do foco informacional e da ênfase. Advérbios como só, também, até, inclusive, principalmente, por exemplo, atuam como marcadores de foco, realçando partes do enunciado que o falante deseja destacar. Souza (2004), ao investigar advérbios focalizadores no português falado, mostra que esses elementos têm impacto direto na interpretação da informação e nas estratégias argumentativas do discurso.

Essa dimensão subjetiva e interacional dos adjuntos adverbiais demonstra que eles não apenas “modificam” orações, mas direcionam a leitura do interlocutor, estruturam argumentações e evidenciam intenções comunicativas. Por isso, autores como Koch (2002), Nascimento (2013) e Andrade (2017) defendem a análise desses elementos como operadores semântico-pragmáticos, fundamentais na produção de sentidos e na coesão das interações verbais.

A BNCC e a questão do ensino de advérbios e adjuntos adverbiais

No campo do ensino, os estudos têm apontado uma distância entre os avanços teóricos e a abordagem predominante nos livros didáticos. Em geral, observa-se a repetição da perspectiva normativa, com foco excessivo na memorização de classificações e na identificação mecânica de circunstâncias. Poucos materiais incorporam os avanços da linguística textual e funcional, por exemplo.

Trabalhos como os de Nascimento (2013), ao analisarem gêneros da redação oficial e empresarial, demonstram que os adjuntos adverbiais são essenciais para a argumentação e a cortesia comunicativa, ainda que invisibilizados nos manuais e práticas pedagógicas. Os livros didáticos que se aproximam de uma abordagem discursiva são exceções, mas apontam caminhos produtivos ao considerar os advérbios e adjuntos como recursos de significação e interação.

Nesse sentido, o ensino da gramática precisa superar o modelo classificatório e prescritivo, integrando os aspectos estruturais, funcionais e discursivos dos elementos adverbiais. Essa integração é essencial para que os alunos compreendam, de fato, o papel desses termos na construção do texto e no uso real da língua.

As contribuições dos estudos linguísticos aqui apresentados demonstram que os advérbios e adjuntos adverbiais constituem um campo complexo, cuja análise demanda a consideração de múltiplos níveis, morfo-sintático, semântico, pragmático e discursivo. Longe

de serem elementos periféricos ou meros modificadores, revelam-se como peças-chave na produção de sentidos, na gestão da informação e na construção da interação verbal.

Dedicando-se a examinar como esses avanços teóricos têm (ou não) sido incorporados nos documentos oficiais que regem o ensino de Língua Portuguesa no Brasil, tendo como base a leitura da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e de materiais do PNLD, discutiremos em que medida a abordagem dos advérbios e adjuntos adverbiais nas propostas curriculares se aproxima de uma perspectiva reflexiva, articulando conhecimento gramatical e uso efetivo da linguagem.

Isto posto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que estabelece o desenvolvimento de competências e habilidades com o objetivo principal de concretizar a formação dos estudantes, tendo em vista uma orientação eficaz para o desempenho da Educação Básica no Brasil. No que diz respeito à disciplina de Língua Portuguesa, o documento propõe uma abordagem voltada para o uso das línguas nas mais diversas práticas sociais, tendo em vista a forma/modo como os conteúdos gramaticais são ensinados.

Nessa perspectiva, na BNCC os advérbios e os adjuntos adverbiais ocupam um espaço significativo para o ensino da gramática, e, conseqüentemente, o documento se configura como a base para a produção de materiais didáticos vigentes no ensino de Língua Portuguesa. Tal fator pode ser observado pelas habilidades presentes na BNCC que evidenciam uma abordagem que propõe uma prática reflexiva e crítica em relação aos usos reais da língua através dessa classe de palavras.

No que se refere aos adjuntos adverbiais:

(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos. (BRASIL, 2018, p. 187).

No que se refere à utilização dos advérbios:

(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação. (BRASIL, 2018, p. 147).

Dessa forma, vê-se que, diante da BNCC, os advérbios e os adjuntos adverbiais ocupam um espaço significativo no ensino da gramática e, conseqüentemente, esse documento pauta os materiais utilizados nas salas de aula. No entanto, no que se refere aos adjuntos adverbiais, por exemplo, percebe-se uma lacuna a respeito do que rege esse documento em relação à essa classe e o que está presente em alguns livros didáticos. Esses termos são de maneira tradicional classificados como “termos acessórios da oração”, o que acaba por gerar equívocos na percepção de sua real importância para a produção de sentido nos textos. Tal designação sugere que como se classificam como termos acessórios são dispensáveis ou de menor relevância para a construção de sentidos de uma oração, entretanto, são elementos que atuam essencialmente na construção argumentativa, na progressão textual e na organização discursiva de um determinado texto.

Tendo em vista os aspectos postos nos livros didáticos, é possível perceber que diferem-se das pesquisas elaboradas por linguistas de referência, estes que tratam os adjuntos adverbiais como termos que contribuem diretamente para a coesão e a coerência textual. Travaglia (2009) observa que, mesmo sendo considerados acessórios, tais elementos são muitas vezes essenciais do ponto de vista semântico, uma vez que modificam, qualificam ou restringem significativamente o verbo, o adjetivo ou outro advérbio, alterando o sentido da oração. Essa visão também é reforçada por Fiorin (2013), que argumenta que os aspectos gramaticais devem ser compreendidos como ferramentas de construção de sentido, e não apenas como estruturas formais. Assim, é importante explorar os efeitos de sentido dos advérbios e dos adjuntos em contextos de escrita.

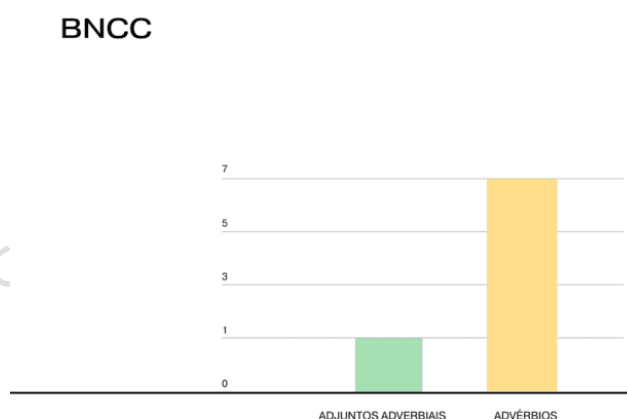
Em síntese, a análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) evidencia uma presença extremamente limitada e superficial dos conteúdos “advérbios” e “adjuntos adverbiais”, com apenas sete ocorrências do primeiro termo e uma única do segundo, como representado no gráfico abaixo, todas restritas ao campo das habilidades. Tal dado não apenas revela uma escassez quantitativa, mas denuncia uma abordagem reduzida a menções pontuais, sem aprofundamento teórico ou orientações metodológicas claras para o trabalho com essas categorias gramaticais. Essa forma de apresentação sugere um tratamento quase escasso desses conteúdos, como se fossem acessórios na formação linguística dos estudantes, e não elementos fundamentais para a construção de sentidos e o desenvolvimento da competência comunicativa.

A ausência de uma abordagem mais consistente compromete a articulação entre os aspectos estruturais e funcionais da língua, abrindo espaço para lacunas no processo de

ensino-aprendizagem da gramática. Diante disso, a proposta curricular, que se pretende integradora e voltada para práticas de linguagem, acaba por enfraquecer o papel formativo de noções gramaticais essenciais, deixando aos educadores o desafio de reinterpretar e preencher essas ausências no cotidiano escolar. Portanto, em junção com BNCC e com o próprio trabalho reflexivo dos docentes, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) possui um papel central na seleção desses materiais didáticos que são a base para o trabalho nas salas de aula, no que se refere principalmente às abordagens que apresentam o ensino reflexivo dos advérbios e adjuntos adverbiais.

Nesse sentido, torna-se pertinente observar como a própria Base Nacional Comum Curricular se refere a essas categorias gramaticais, uma vez que sua presença, ou ausência, pode indicar a ênfase atribuída a determinados conteúdos. A seguir, apresenta-se um gráfico que quantifica as ocorrências dos termos “advérbios” e “adjuntos adverbiais” no documento da BNCC. Essa visualização busca evidenciar a desproporção entre o tratamento dado à classe gramatical dos advérbios, em comparação à função sintática dos adjuntos adverbiais, o que contribui para refletirmos sobre a priorização de certos conteúdos em detrimento de outros e sobre as implicações dessa escolha no ensino da gramática no Ensino Fundamental.

Gráfico 1: Representação da frequência dos termos advérbios (7 ocorrências) e adjuntos adverbiais (1 ocorrência) na BNCC.



Fonte: Autoria própria (2025).

A discrepância quantitativa evidenciada no gráfico acima, elaborado a partir de uma busca direcionada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), revela uma diferença significativa na presença dos termos “advérbios” e “adjuntos adverbiais”: o primeiro aparece sete vezes, enquanto o segundo é mencionado apenas uma vez. Esse dado, por mais simples

que pareça, revela muito sobre a orientação didática do documento oficial. A centralidade atribuída à classe gramatical dos advérbios, em detrimento da função sintática dos adjuntos adverbiais, reflete uma ênfase maior na abordagem morfológica do fenômeno linguístico, mais alinhada a uma tradição normativa de ensino. Isso aponta para uma possível lacuna formativa no que diz respeito ao ensino de estruturas sintáticas mais amplas e complexas, como os adjuntos adverbiais, cujo reconhecimento e análise exigem uma articulação entre forma, função e sentido no nível da oração e do discurso. Tal lacuna pode implicar desafios na formação da competência linguística dos estudantes, especialmente no que tange à construção de sentidos e à interpretação de diferentes usos da linguagem em contextos reais de comunicação.

Diante disso, o próximo item deste trabalho será dedicado à metodologia adotada e à contextualização dos livros didáticos selecionados para análise, com o intuito de verificar como essas categorias, advérbios e adjuntos adverbiais, são abordadas em materiais que operacionalizam a BNCC nas práticas escolares cotidianas. A análise desses manuais didáticos possibilitará compreender de que forma os pressupostos teóricos discutidos até aqui se materializam (ou não) no ensino de Língua Portuguesa no 7º ano do Ensino Fundamental.

Metodologia e contextualização dos livros didáticos analisados

A presente pesquisa se caracteriza por uma abordagem qualitativa, de natureza descritivo-analítica, voltada à compreensão de como dois livros didáticos de Língua Portuguesa, destinados ao 7º ano do Ensino Fundamental, abordam a classe dos advérbios e a função sintática dos adjuntos adverbiais. O estudo toma como corpus as obras *Português: Linguagens – 7º ano*, de William Roberto Cereja e Carolina Dias Vianna (Editora Saraiva, 2022), e *Se Liga na Língua – 7º ano*, de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi (Editora Moderna, 2018), ambas aprovadas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e utilizadas em escolas da rede pública estadual da Paraíba. A escolha dessas obras se justifica pela sua representatividade no ensino público local e pela conformidade com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que fundamenta a organização dos conteúdos escolares e as competências esperadas em cada etapa da educação básica.

O recorte analítico se concentrou nos trechos dos livros que tratam diretamente dos advérbios e dos adjuntos adverbiais, considerando não apenas os conteúdos conceituais, mas também as estratégias didáticas empregadas para apresentá-los. No caso da obra *Se Liga na Língua*, a análise voltou-se ao capítulo que trata explicitamente dos advérbios, no qual se

observa uma predominância do critério semântico na definição e na classificação, com ênfase nas circunstâncias expressas por essas palavras. Já a abordagem dos adjuntos adverbiais aparece separadamente, em capítulo posterior, o que sugere uma dissociação entre classe gramatical e função sintática. Essa organização pode dificultar a assimilação plena dos conceitos por parte dos estudantes, sobretudo aqueles que ainda enfrentam dificuldades na distinção entre classe e função.

Na obra *Português: Linguagens*, por sua vez, os conteúdos são apresentados de forma distribuída ao longo de diferentes unidades. Os advérbios são inicialmente introduzidos na Unidade 1, a partir da leitura de um conto de suspense, que serve de ponto de partida para a observação dos elementos linguísticos. Essa escolha metodológica indica um alinhamento à proposta da BNCC, que valoriza o ensino de gramática a partir de gêneros textuais e situações reais de uso da linguagem. A definição dos advérbios, na obra em tela, assim como em *Se Liga na Língua*, diz respeito prioritariamente ao critério semântico, com exemplos ilustrativos e atividades reflexivas. A função sintática do adjunto adverbial, no entanto, é tratada apenas posteriormente, na Unidade 4, retomando o campo semântico dos advérbios, mas já com uma ênfase morfofssintática mais clara.

Para a análise dos dados, foi realizada a leitura integral dos capítulos pertinentes de cada livro, com identificação das definições, classificações, exemplos e atividades propostas. Esses elementos foram confrontados com os pressupostos das gramáticas tradicionais e funcionalistas, a fim de avaliar o equilíbrio entre uma abordagem normativa e uma perspectiva discursiva e contextualizada. Também foram considerados os objetivos estabelecidos pela BNCC no que tange ao eixo de Análise Linguística/Semiótica, especialmente quanto ao desenvolvimento das competências relacionadas ao uso consciente e significativo da língua.

A análise permitiu identificar que ambos os livros apresentam uma tendência à valorização do critério semântico na definição dos advérbios, além de promoverem um ensino contextualizado por meio de textos e gêneros discursivos. No entanto, constatou-se também a presença de lacunas importantes, como a ausência de aprofundamento teórico sobre aspectos morfofssintáticos e discursivos dos advérbios e dos adjuntos adverbiais, a separação didática entre classe e função e a limitação no tratamento de usos expressivos, argumentativos e coesivos dessas estruturas. Tais constatações reforçam a importância de uma atuação docente crítica e mediadora, capaz de complementar o material didático e promover uma articulação mais efetiva entre forma, função e sentido no ensino da gramática.

Discussão dos resultados

O livro “Se liga na língua”, destinado para o 7º ano do ensino fundamental, dispõe no quinto capítulo de uma organização voltada especialmente para a classe dos advérbios, o qual a pesquisa em questão se detém a analisar. O capítulo apresenta em sua composição uma parte direcionada para a definição tanto dos advérbios, quanto dos adjuntos adverbiais, e em seguida uma série de questões para serem respondidas pelos estudantes, os instigando a colocar em prática aquilo que visualizaram em teoria. Dessa forma, é necessário voltar-se para o modo como são tratadas e definidas essas classes de palavras nos livros didáticos, além de fazer relação com a base principal que pauta a elaboração desses livros didáticos, ou seja, as gramáticas dispostas na pesquisa e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Inicialmente, o capítulo apresenta a explanação de um dado texto para ser utilizado como pretexto para a observação inicial dos advérbios e do seu funcionamento, sendo identificados como a classe de palavras que tem por objetivo adicionar circunstâncias aos processos verbais (tempo, lugar, modo etc). Essa definição se volta inicialmente para os princípios semânticos da língua, por apresentar uma visão relacionada estritamente às circunstâncias que os advérbios apresentam em uma determinada sentença ou texto. Além disso, ao tratar que os advérbios podem se relacionar com outras classes de palavras, exercendo a ação de acrescentar informações, é possível perceber os critérios funcionais dessa classe, de modo que trata a função de adjunto adverbial.

Imagem 1: Definição dos advérbios na página 167

Os termos que Snoopy substituiu no texto dele relacionam-se com o verbo *sentir* e acrescentam a noção de tempo à ideia expressa por esse verbo. A classe de palavras que adiciona circunstâncias – de tempo, de lugar, de modo etc. – aos processos verbais é chamada de **advérbio**.

Além de se relacionar com os verbos, os advérbios podem acrescentar informações às ideias expressas por adjetivos e por outros advérbios, ou, ainda, modificar a oração inteira. Acompanhe a análise dos exemplos a seguir, observando as relações entre os termos **em destaque** e as palavras a que eles estão ligados.



Os dois advérbios destacados modificam o verbo *estudar*: *ontem* acrescenta a noção de **tempo**; *não* indica a **negação** do processo verbal.

Fonte: Livro Didático “Se liga na língua”

Ademais, em um segundo momento de definição ainda da classe dos advérbios, o LD apresenta um quadro de classificação, de modo a exemplificar as circunstâncias que o advérbio pode expressar, voltando-se ao critério semântico e funcional com as exemplificações entre advérbios e locuções adverbiais, levando em consideração as circunstâncias de tempo, lugar, intensidade, afirmação, negação, dúvida e modo. Dessa forma, é possível perceber que o Livro Didático na classificação dos advérbios privilegia o

critério semântico, de modo que ressalta as possíveis circunstâncias de aplicação dessas classes de palavras. Entretanto, no que se referem aos aspectos morfofossintáticos, essa classificação se torna insuficiente e não aborda aspectos como a função sintática dos advérbios (adjuntos adverbiais), o que acaba por limitar a definição dessa classe de palavras, de modo a desconsiderar aspectos importantes relacionados às gramáticas analisadas e com as competências direcionadas a essa classe na BNCC.

Imagem 2: Segunda parte da definição dos advérbios

Classificação dos advérbios

Como você pôde observar, os advérbios expressam circunstâncias diferentes, as quais vão determinar a classificação deles. Veja um quadro com exemplos de advérbios e de locuções adverbiais (conjuntos de palavras que exercem a mesma função de um advérbio).

	Exemplos	
	Advérbios	Locuções adverbiais
Tempo	ontem, hoje, amanhã, sempre, antes, depois, já, ainda, jamais, nunca, raramente, inicialmente	à noite, de manhã, de vez em quando, em breve, às vezes, hoje em dia
Lugar	aqui, ali, lá, aí, longe, fora, abaixo, acima, além, atrás, através, dentro, junto, perto	à direita, à esquerda, de longe, por fora, em cima, por baixo, a distância, ao lado
Intensidade	bastante, bem, demais, muito, pouco, meio, completamente, apenas, menos, mais	por completo, em excesso, de muito, em demasia
Afirmação	sim, certamente, realmente, decerto	com certeza, sem dúvida, de fato
Negação	não, nem, nunca, tampouco	de modo nenhum, de forma alguma, de jeito nenhum
Dúvida	possivelmente, provavelmente, talvez, porventura	quem sabe, por certo
Modo	assim, depressa, bem, devagar, pior, melhor, mal e quase todos os terminados em «mente»: velozmente, suavemente, tranquilamente	à toa, à vontade, às pressas, a pé, às escondidas, por acaso, de cor

Fonte: Livro Didático “Se liga na língua”

No que tange à definição dos adjuntos adverbiais no Livro Didático, é necessário inicialmente constatar o fato de que essa definição não encontra-se presente no capítulo referente aos advérbios, mas sim no capítulo referente ao predicado verbal. Essa forma de organização dificulta que os estudantes estabeleçam uma conexão direta entre a relação dos advérbios e dos adjuntos adverbiais, dificultando a consolidação da análise gramatical, principalmente para os estudantes que ainda estão em processo de fixação dos conceitos de classe e função. Ademais, o livro adota uma definição evidenciada por uma tabela em que estão contidas as circunstâncias e exemplos em que os adjuntos adverbiais estão presentes em uma oração, em que nota-se um foco semântico adotado para essa definição.

Imagem 3: Definição da classe dos Adjuntos Adverbiais no LD

Veja mais exemplos de **adjuntos adverbiais** e de algumas circunstâncias que eles expressam. Observe que expressões também podem exercer essa função.

Circunstância	Exemplo
Negação	<i>Não deixe a louça suja na pia.</i>
Intensidade	<i>Compraram presentes caros demais.</i>
Lugar	<i>A carta foi entregue na portaria do edifício.</i>
Tempo	<i>A criança chorou durante toda a consulta.</i>
Modo	<i>Preparou a festa com grande capricho.</i>
Meio	<i>Ele viajou de avião para Recife.</i>
Instrumento	<i>Fez a prova a caneta.</i>
Companhia	<i>O menino foi ao mercado com sua mãe.</i>
Causa	<i>Sairam do parque por causa da chuva.</i>
Finalidade	<i>Comprou as peças para o conserto do carro.</i>
Afirmação	<i>Fez uma apresentação realmente linda.</i>
Dúvida	<i>Provavelmente o tempo vai melhorar.</i>

203

Fonte: Livro Didático “Se liga na língua”

Em síntese, percebe-se que a abordagem do Livro Didático “Se Liga na Língua” demonstra-se coerente com os princípios de um ensino funcional da gramática, principalmente no que se refere ao destaque para o papel semântico da classe dos advérbios e dos adjuntos adverbiais nas orações. Entretanto, é possível perceber algumas limitações nas devidas definições e classificações apresentadas no LD, que por vezes carecem de aprofundamento nos conceitos tanto dos advérbios, quanto dos adjuntos adverbiais, o que acaba por dificultar o trabalho docente, já que esse material é a base para o ensino nas salas de aula. Desse modo, caberá ao professor complementar as lacunas identificadas e articular a forma e o sentido no uso da língua.

Enquanto na análise do livro didático *Linguagens* – 7º ano, de William Cereja e Carolina Dias Vianna, evidencia-se uma proposta metodológica organizada em etapas, distribuída ao longo de duas diferentes unidades. O tratamento da classe dos advérbios tem início no Capítulo 3 da Unidade 1, a partir da página 90, ao passo que o conteúdo relativo ao adjunto adverbial aparece apenas de forma mais direta e conceitual na Unidade 4, a partir da página 291. Essa separação estrutural dos conteúdos já indica uma abordagem que opta por distribuir os conhecimentos gramaticais ao longo do livro, conforme o avanço das competências linguísticas trabalhadas.

Na Unidade 1, o livro introduz os advérbios a partir da leitura de um conto de suspense, que serve de base para uma atividade inicial de identificação dos elementos linguísticos no texto.

Imagem 4: Atividade inicial para inserção à classe gramatical.

Construindo o conceito

Releia a seguir um trecho do conto que você estudou no início deste capítulo.

A não ser na hora do almoço, nós, ou seja, meus irmãos e eu, quase não víamos papai durante o dia. Ele vivia ocupado com os negócios. Depois do jantar, habitualmente servido às sete horas, todos, inclusive mamãe, íamos para o escritório de meu pai e nos sentávamos em torno da mesa redonda. [...]

Nessas noites, mamãe ficava muito triste e, assim que o relógio dava as nove horas, dizia: "Vamos, meninos! Para a cama! Para a cama! O Homem de Areia está chegando, eu sei!".

Nessas ocasiões, eu sempre ouvia barulho lá fora, passos lentos e pesados subindo a escada: só podia ser o Homem de Areia.

1. No trecho inicial, o narrador conta sobre o tempo que ele e os irmãos passavam com o pai.

a) Quando eles viam pouco o pai? Identifique a expressão do texto que marca esse momento.

b) Quando eles costumavam passar um tempo com o pai? Identifique a expressão do texto

que marca esse momento.

c) Entre as palavras a seguir, indique no caderno aquela que reforça a ideia de rotina.

durante X habitualmente em torno redonda

2. Além do narrador, dos irmãos e do pai, uma outra pessoa também se reunia com eles nesses momentos.

a) Quem era essa pessoa e qual palavra utilizada no texto reforça a presença dela no grupo?

b) Como essa pessoa se sentia nesse momento? Dê sua resposta utilizando uma expressão

do texto.

3. Releia estas frases:

▪ [...] e nos sentávamos **em torno da mesa redonda**.

▪ **Nessas noites**, mamãe ficava **muito** triste.

▪ **Nessas ocasiões**, eu **sempre** ouvia barulho **lá fora**.

Troque ideias com os colegas e o professor e identifique quais das palavras e expressões em destaque indicam:

a) lugar;

"Em torno da mesa redonda", "lá fora".

b) tempo;

"Nessas noites", "nessas ocasiões", sempre.

c) intensidade.

Muito.

Conceituando

Ao analisar um trecho do conto, você percebeu que há palavras e expressões que são empregadas no texto para indicar as circunstâncias em que ocorrem determinadas ações.



Fonte: Livro Didático "Linguagens".

Essa escolha segue a lógica do ensino por meio dos gêneros discursivos, proposta pela BNCC, partindo da leitura significativa para chegar à construção dos conceitos linguísticos. O movimento adotado pelo manual, do texto à gramática, revela uma abordagem funcional e contextualizada, priorizando o uso da linguagem em situações reais de comunicação.

A apresentação da classe dos advérbios ocorre em boxes explicativos intercalados com atividades práticas. A definição parte de um critério semântico, apresentando o advérbio como uma palavra que expressa circunstâncias de tempo, lugar, modo, intensidade, negação, afirmação e dúvida, geralmente relacionadas ao verbo, ao adjetivo ou a outro advérbio. A classificação é acompanhada de exemplos ilustrativos, promovendo a observação e a inferência, o que favorece a construção ativa do conhecimento por parte do estudante.

Além disso, o livro trabalha com a diferenciação entre advérbios e locuções adverbiais, ampliando o repertório dos alunos e promovendo a comparação entre formas linguísticas. As seções "Semântica e Discurso" e "De olho na escrita" contribuem para a

consolidação do conteúdo, com enfoque especial em aspectos ortográficos e em situações cotidianas de uso da língua, como no caso da distinção entre “mal” e “mau”.

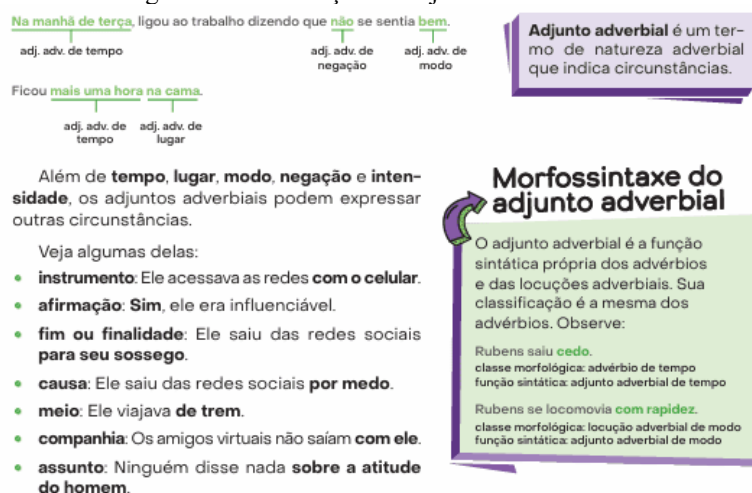
Imagem 5: Utilização de atividade para consolidação do conhecimento.

Fonte: Livro Didático “Linguagens”.

Na Unidade 4, já nas páginas 291 a 293, ocorre a retomada do campo semântico dos advérbios, agora com ênfase na sua função sintática como adjunto adverbial. O livro mantém a metodologia de introdução gradual, partindo de atividades práticas e reflexivas para, posteriormente, apresentar o conceito de forma mais sistematizada. A abordagem busca evidenciar a relação entre advérbios e locuções adverbiais enquanto estruturas que exercem o papel de adjuntos adverbiais na oração, revelando um viés mais morfosintático.

Essa seção se destaca por buscar consolidar a noção de adjunto adverbial como um termo que modifica o sentido de um verbo, adjetivo ou advérbio, funcionando como um modificador circunstancial.

Imagem 6: Classificação de adjunto adverbial no LD.



Fonte: Livro Didático “Linguagens”.

A partir disso, os alunos são convidados a observar a presença dos adjuntos em poemas e outros gêneros textuais, o que possibilita a compreensão do uso expressivo e estilístico dessas estruturas. A proposta segue coerente com os objetivos da BNCC, ao promover o letramento linguístico e discursivo.

Contudo, a análise crítica permite observar limitações na abordagem do conteúdo. A principal delas refere-se à dissociação entre o ensino dos advérbios e dos adjuntos adverbiais, que aparecem em momentos distintos e relativamente distantes ao longo do manual. Essa separação pode dificultar a compreensão integrada entre a classe gramatical e sua função sintática, sobretudo para estudantes que ainda estão em processo de consolidação de conceitos fundamentais como “classe de palavras” e “função na oração”.

Ademais, embora o livro valorize o critério semântico e traga exemplos contextualizados, a dimensão discursiva e argumentativa dos advérbios, especialmente sua função de modalizar, atenuar ou intensificar afirmações, é pouco explorada. Também não há aprofundamento quanto à mobilidade do adjunto adverbial na oração, à ambiguidade que pode gerar ou à variação de efeitos de sentido conforme sua posição.

Outro aspecto a ser considerado é que a abordagem, ainda que funcional, não aprofunda reflexões teóricas mais robustas sobre a natureza morfológica e sintática dos advérbios. A ausência de discussões sobre categorias como advérbios interrogativos, advérbios correlativos ou suas relações com marcas de coesão também limita o escopo da análise linguística promovida.

Em suma, o livro *Linguagens* – 7º ano apresenta uma abordagem didática que valoriza o ensino contextualizado da gramática, alinhado às diretrizes da BNCC. A utilização de

textos literários, quadrinhos e gêneros do cotidiano contribui para tornar a aprendizagem mais significativa. O tratamento da classe dos advérbios e do adjunto adverbial segue uma lógica funcional, com exemplos contextualizados e atividades reflexivas.

No entanto, a separação entre classe gramatical e função sintática, bem como a ausência de uma abordagem mais ampla dos usos discursivos dos advérbios, revela uma limitação pedagógica que pode comprometer a compreensão plena do conteúdo por parte dos alunos. Caberá, portanto, ao professor, assumir uma postura mediadora e crítica, suprimindo as lacunas também deste material e aprofundando os aspectos formais e funcionais da linguagem.

Considerações finais

Este artigo se propôs a analisar criticamente como os livros didáticos *Se Liga na Língua e Português: Linguagens*, ambos voltados ao 7º ano do Ensino Fundamental, abordam a classe dos advérbios e a função sintática dos adjuntos adverbiais. O objetivo foi investigar até que ponto essas obras, aprovadas pelo PNLD e norteadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), são coerentes com um ensino de gramática funcional, reflexivo e contextualizado, capaz de formar sujeitos críticos e linguisticamente competentes.

A análise demonstrou que, apesar de avanços pontuais, ambas as obras ainda perpetuam um modelo de ensino gramatical que prioriza a descrição normativa e a categorização estática das classes de palavras. O predomínio do critério semântico na definição dos advérbios, presente de forma recorrente nos dois livros, evidencia uma concepção reducionista da gramática, que se distancia dos usos reais da língua e negligencia a complexidade de suas funções sintáticas e discursivas.

Particularmente problemático é o tratamento conferido à função sintática dos adjuntos adverbiais. Nos dois materiais, o conteúdo aparece deslocado, seja em capítulos distintos ou em momentos didáticos desconectados da introdução aos advérbios. Essa cisão entre classe e função gramatical desarticula a compreensão integrada da língua e desconsidera as dificuldades reais dos estudantes em reconhecer que uma mesma palavra pode assumir diferentes papéis sintáticos, a depender de seu contexto. A consequência é o reforço de uma aprendizagem mecânica, que se sustenta em quadros e classificações, mas falha em fomentar uma leitura crítica e uma produção linguística consciente.

Além disso, chama a atenção a superficialidade com que são tratados os usos discursivos e pragmáticos dos advérbios, como sua função modalizadora, sua mobilidade na

oração e os efeitos de sentido que sua posição pode gerar. A ausência desses aspectos compromete não apenas a complexidade da análise linguística, mas também o desenvolvimento das competências previstas na BNCC, que são poucas e que demandam a articulação entre forma, função e sentido. Fica evidente que, embora os livros adotem uma retórica de ensino por competências, na prática, muitos conteúdos ainda são apresentados com base em modelos tradicionais, sem reflexão sobre os gêneros, os contextos e os objetivos de uso da linguagem.

Diante desse cenário, é imprescindível repensar o papel do livro didático na formação linguística dos estudantes. A centralidade que esse recurso ocupa nas práticas pedagógicas torna urgente uma reformulação de suas concepções de linguagem, gramática e ensino. Propõe-se, assim, que as próximas edições e produções didáticas avancem em uma perspectiva sociointeracionista, que trate a gramática como uma ferramenta de leitura e produção de sentidos, integrada aos gêneros e às práticas sociais. Isso implica um trabalho que vá além da classificação e da repetição mecânica: é preciso promover o desenvolvimento de uma consciência linguística que permita ao aluno compreender os efeitos de suas escolhas linguísticas no discurso.

Por fim, cabe reconhecer que nenhuma proposta didática será plenamente eficaz sem a mediação crítica do professor. O docente, mais do que um executor de conteúdos, deve assumir o papel de curador e articulador dos materiais, preenchendo lacunas, problematizando abordagens e estabelecendo conexões que os manuais muitas vezes ignoram. A formação de sujeitos críticos demanda, antes de tudo, práticas pedagógicas críticas, e isso começa por não aceitar, de forma passiva, as limitações do livro didático. Nesse sentido, o professor não é apenas um usuário do material, mas um agente que ressignifica, questiona e transforma o que lhe é oferecido.

Referências

ANDRADE, Anderson Monteiro. **Funcionalidade do modalizador realmente no português brasileiro: de epistêmico a marcador discursivo**. Verbum, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 105-122, 2017.

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p.831-851.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CASTILHO, A. T. D. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. 1. ed., 3º impressão. São Paulo: Contexto, 2014. p.543-544.

CERVONI, Jean. **A enunciação**. São Paulo: Ática, 1989

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. **Gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 2008. Cap. 12: Estudo dos advérbios, p. 265–275; Cap. 21: Termos acessórios da oração e vocativo (adjunto adverbial), p. 389–391.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin: A chave do pensamento bakhtiniano**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2013.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e Linguagem**. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 2002.

LIMA, R. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011, p. 226-227.

LISBOA, Maria de Fátima Barreto; GONÇALVES, Clézio Roberto. ZANETTI, Rosângela Maria. **Adjunto adverbial: teoria, ensino e análise**. Anais do XVI CNLF, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 1515-1533, 2012.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. **A modalização e o gêneros formulaicos: estratégia semântico-argumentativa**. Revista de Letras, Fortaleza, v. 32, n. 1, p. 9-19, 2013.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. **A modalização como estratégia argumentativa: da proposição ao texto**. Anais do congresso internacional da Abralín, João Pessoa: UFPB, p. 1369-1376, 2009.

ORMUNDO, W.; SINISCALCHI, C. Capítulo 5 - Mais língua, Advérbio. In:ORMUNDO, W.; SINISCALCHI, C. Se Liga na Língua - 7º ano, Manual do professor. 1º. ed, São Paulo: 2018, p. 167- 171. Disponível em: <https://g.co/kgs/ZBGCHrz>. Acesso em: 29 de maio de 2025.

SOUZA, Edson Rosa Francisco de. **Os advérbios focalizadores no português falado do Brasil: uma abordagem funcionalista**. 2004. 174 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, 2004.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. São Paulo: Cortez, 2009.